

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: A VISÃO DE EDUCADORES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE ESCOLAR

Maria Imaculada da Conceição Aquino  
Graduanda/Pedagogia/CAMEAM/UERN  
[imaculadaaquino17@hotmail.com](mailto:imaculadaaquino17@hotmail.com)

Francisco Hamaral Nunes de Freitas  
Graduando e Bolsista PIBIC/Pedagogia/CAMEAM/UERN  
[hamaral.2006@hotmail.com](mailto:hamaral.2006@hotmail.com)

Fernanda Marques Fernandes  
Graduanda e bolsista PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN  
[fernanda.mf1@hotmail.com](mailto:fernanda.mf1@hotmail.com)

Débora Maria do Nascimento  
Professora orientadora/CAMEAM/UERN  
[pedeboramamar@yahoo.com.br](mailto:pedeboramamar@yahoo.com.br)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar como se deu o processo de construção do projeto político pedagógico da Escola Estadual Gilney de Sousa, localizada no município de São Miguel-RN. Adotamos a abordagem qualitativa de pesquisa, nesse sentido desenvolvemos entrevista semiestruturada com uma professora e uma supervisora, sobre questões referentes à identidade da escola, bem como os caminhos trilhados pela mesma para se conseguir um ensino de maior qualidade norteado pelo projeto pedagógico. Percebemos através das respostas das entrevistadas que não houve contradições sobre o processo de construção do projeto pedagógico, onde mostraram de uma forma clara que a escola procura em seu dia-a-dia estar trabalhando com um projeto inovador, sempre focando no trabalho escolar. A escola tem procurado revisar o projeto conforme suas necessidades, a fim de atender a comunidade em geral, utilizando ações que focalizem o aluno e exercendo práticas de respeito, valores e compromisso com a sociedade, para que, no seu cotidiano, o ensino seja de qualidade.

**Palavras-chave:** Projeto Político Pedagógico. Democracia. Escola.

## 1 Considerações Iniciais

O interesse por pesquisar o Projeto Político Pedagógico, parte da compreensão de que a educação é a base para que os sujeitos se desenvolvam nos aspectos político, social e cultural. Assim, a escola possui cada vez mais responsabilidade para com a formação de seus educandos, e ao assumir seu papel, passa a ter também uma grande influência na vida deles, de suas famílias e da sociedade em geral. Daí a importância da escola definir uma proposta

pedagógica para nortear suas ações, e que esta seja coerente com os anseios e necessidades da comunidade escolar.

Nessa perspectiva, escolhemos focar no processo de construção do Projeto Pedagógico (PP), por este ser um instrumento que representa a identidade da escola. Assim, como futuros pedagogos, deveremos compreender como essa identidade é construída. Enquanto âncora do processo pedagógico, o PP favorece o planejamento e a execução das ações da escola, possibilitando um processo de reflexão e avaliação constante da prática educativa melhorando, dessa forma, as inter-relações entre escola, família e sociedade, o que auxilia a instituição a cumprir a sua função social. Vale ressaltar a importância da união de todos os seus segmentos na busca de soluções para as questões e necessidades da comunidade escolar.

O objetivo maior deste estudo é verificar como se deu a construção/reformulação do Projeto Pedagógico na Escola Estadual Gilney de Sousa, localizada no município de São Miguel-RN, procurando verificar se o mesmo se deu de forma democrática favorecendo ou não a participação dos diversos atores da instituição escolar e da comunidade em geral.

## **2 O Projeto Político Pedagógico como um instrumento de luta**

Ao partimos da importância da construção do projeto pedagógico de forma democrática, isto é, pensado e elaborado no coletivo, é que iniciamos nossa discussão trazendo a concepção de currículo, que segundo Grundy (1987:5, apud PACHECO, 2001, p. 88), “o currículo é uma prática e uma construção onde todos são considerados ativos e interdependentes”. Construção essa que se situa ao nível da mesoestrutura curricular (estabelecimento de ensino) e entre a macroestrutura (administração central) e a microestrutura (professores e alunos).

Sendo assim, depois que o currículo tem suas diretrizes decididas pela administração central, o mesmo passa a ser discutido no contexto de gestão quer a nível regional bem como escolar, resultando posteriormente na construção do projeto pedagógico.

Vale ressaltar que o desenvolvimento curricular centrado na escola é uma prática que faz parte de um amplo movimento de descentralização administrativa e aprofundamento democrático, em que a escola se torna unidade estratégica de qualquer reforma do sistema educativo, ou seja, quando a escola participa ativamente da construção curricular e não apenas implementa aquilo que é decidido pela administração central, ela passa a ser detentora de uma autonomia curricular.

Conforme Gimeno (1992: 280, apud PACHECO, 2001, p. 89), a autonomia da escola significa:

[...] a elaboração de um projeto educativo, atender às necessidades de uma comunidade, decidir sobre disciplinas e módulos de opção, realizar actividades culturais adequadas ao contexto de cada escola, organizar de modo mais eficiente os recursos, aglutinar pais, alunos e professores num estilo compartilhado de educação.

Assim, sendo uma prática ativa, a autonomia curricular da escola vai além do reconhecimento da escola de poder elaborar e realizar projetos educativos e curriculares e adaptar as decisões decretadas pela Administração Central, ela deve acompanhar as diversas autonomias da escola (jurídico-administrativa, curricular, didática). (PACHECO, 2001, p. 89 - 91)

Segundo Padilha (2006), quando a escola obtém essa autonomia ela passa a admitir as alteridades, a participação, a liberdade de expressão e o trabalho coletivo, transformando a educação num processo de consentização e desalienação, garantindo através do projeto pedagógico mudanças no sistema educacional, que terá seu trabalho voltado para uma educação cidadã.

É importante destacar que a escolar autônoma constroi a sua identidade, passando a ter um papel fundamental na comunidade que está inserida. Assim, vale ressaltar que é imprescindível que os atores inseridos no âmbito escolar reconheçam essa identidade, pois acreditamos que essa é uma condição necessária para que a sociedade passe a ver a instituição escolar como um espaço social e democrático.

A partir de tais pressupostos, podemos assim passar a tratar mais especificamente do projeto pedagógico, o concebendo como um planejamento dialógico, ou seja, um planejamento que parte das discussões realizadas pela escola por meio de reuniões onde todos podem participar de forma democrática, expondo seu ponto de vista e suas reflexões a respeito dos problemas educacionais.

Quando se trata de projeto pedagógico, se torna importante ainda fazermos uma breve discussão sobre o que significa o planejamento. Assim, segundo Coróacy (1972:79, apud PADILHA, 2006, p. 31), o planejamento pode ser entendido como:

[...] um processo que se preocupa com 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas de chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto às do indivíduo.

Como podemos ver o planejamento é um processo ativo, nele são colocados os desejos, intenções, meios, dentre outros itens para se atingir um objetivo. É nele que expressamos onde queremos chegar, devendo levar em consideração as características para quem se destina o conhecimento.

Assim, quando idealizamos uma ideia para posteriormente colocarmos em prática, isso já é um ato de planejar, então, no planejamento educacional deve-se projetar os objetivos almejados para concretizá-los cotidianamente no ambiente escolar.

Desta forma, o planejamento escolar deve ser considerado como uma organização da ação do grupo (coletivo) em busca da transformação da realidade, onde segundo Veiga (2011, p. 33), a escola para se desvincular da divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico, precisa reorganizar-se, devendo buscar isso de dentro para fora, usando o empenho coletivo na construção de um projeto político pedagógico que implica rupturas com o existente.

Sendo o projeto pedagógico um dos níveis da construção do currículo, Veiga (2011, p. 33), vem afirmar que a construção do mesmo, nas escolas deve ser uma reflexão de seu cotidiano, partindo da relação ação e reflexão, para consolidar sua proposta. Este deve ser descentralizado e democrático, nas tomadas de decisões e instalação de um processo coletivo. Assim, “a construção do projeto político pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central” (VEIGA, 2011, p. 22).

O projeto político pedagógico deve ser construído a partir das orientações e sugestões dos professores, sendo um projeto flexível. Desta forma, o mesmo deve ser considerado um caminho que possui uma história a ser contada. Vale ressaltar que as propostas devem ser planejadas para serem colocadas em prática, e não funcionar apenas como uma promessa, como algo mágico.

É de suma importância entender o Projeto Pedagógico como uma práxis uma vez que, o planejamento deste depende da ação transformadora e coletiva dos agentes que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. "É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática." (FREIRE, 2002).

Quando se pensa no projeto pedagógico se exercita a capacidade de tomar decisões no coletivo, embora haja muitas dificuldades, resistências e obstáculos. Assim, é importante que a escola parta a procura de experiências inovadoras, que segundo Padilha (2006, p. 74),

irão comprovar que a iniciativa coletiva consegue sim resolver problemas concretos existentes na prática educativa que, em um primeiro momento pareciam impossíveis de serem solucionados.

Então o projeto pedagógico é um processo de reflexão e discussão contínua referente aos problemas escolares, buscando alternativas para melhor colocar a intenção em prática. Assim, ele é pedagógico porque nele são elencadas as ações pedagógicas que deverão ser realizadas, e é político porque expressa o compromisso sociopolítico demonstrando interesses reais e coletivos da esfera educacional. Essa visão alia-se ao que diz Freire (2004, p. 18), quando expressa “[...] é pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”. Dessa forma, entende-se que deve haver uma preocupação em se fazer um trabalho mais consciente, crítico, onde o professor deve refletir a sua própria prática, e deve procurar capacitar-se cada vez mais para enfrentar os possíveis futuros conflitos.

Nessa perspectiva, o planejamento participativo traz consigo a oportunidade de repensar todo o processo do fazer escolar, traz consigo o exercício da humanização, da libertação e também da desalienação. O planejamento participativo, incentiva a todos a vestirem a camisa, procurando atingir os objetivos que foram traçados. Vale ressaltar que quanto maior a participação maior a possibilidade de se chegar aos resultados. Além do mais, o planejamento participativo oferece através do diálogo a oportunidade das pessoas se posicionarem e dizerem o que sentem.

O projeto pedagógico deve ser denunciador (contra desejo da classe dominante), tentando inverter esse quadro através da educação das futuras gerações, para que estas venham a ter um olhar crítico sobre a realidade e não se deixem manipular.

Na educação contemporânea não existe ação solitária, é preciso agir no coletivo para atingir os objetivos educacionais, pois o coletivo fortifica a intenção e dá autonomia a escola para que todos se unam com um mesmo objetivo.

No planejamento será definido qual projeto de escola se deseja e quais as ações conjuntas serão tomadas para estruturar as diretrizes, buscando alcançar a melhor qualidade do ensino.

### **3 Procedimentos metodológicos e resultado da pesquisa**

Segundo Pádua (2004), a pesquisa é toda atividade que busca solucionar problemas, como uma atividade de busca, investigação, indagação da realidade, é uma atividade que vai admitir uma elaboração do conhecimento, no âmbito da ciência, ou seja, um conjunto de conhecimentos que vai nos ajudar na compreensão da realidade e nos orientar nas ações. Sendo assim, toda pesquisa tem uma intenção que é elaborar conhecimentos que podem possibilitar a compreensão e a transformação da realidade. A pesquisa está inserida em um contexto histórico-sociológico e conseqüentemente a um conjunto de valores, ideologias e concepções de homem e mundo e que também faz parte, o investigador. Assim, segundo o referido autor “[...] as atividades de pesquisa, independentemente de sua finalidade [...] não produzem conhecimento “ao acaso”, mas contribuem [...] para a formação da visão de mundo de cada um e, portanto, para uma nova compreensão do mundo e do ser humano.” (PÁDUA 2004, p. 38).

Segundo Cervo (2002), o interesse e a curiosidade humana nos leva a investigar a realidade existente nas diversas dimensões, inclusive no contexto escolar, que é o nosso caso. Cada tipo de pesquisa possui suas peculiaridades próprias.

Desta forma, a fim de pesquisarmos sobre a construção do projeto pedagógico e sua importância no contexto escolar, trabalhamos na perspectiva da pesquisa qualitativa, que segundo Oliveira (2008), é um processo de reflexão e análise da realidade, que se utiliza de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo no seu contexto histórico.

No tocante aos tipos de pesquisa qualitativa (bibliográfica, experimental, estudo de caso, descritiva, documental, participativa, etnográfica, pesquisa-ação e exploratória), optamos pela pesquisa exploratória, pois esta modifica conceitos e ideias, objetivando dar uma explicação sobre determinado assunto.

Em geral, a pesquisa exploratória é realizada quando o tema estudado é pouco trabalho, sendo esta, um primeiro passo para uma pesquisa mais ampla, onde o tema escolhido deve ser esclarecido e delimitado, tendo como produto final, algo mais esclarecido e sistematizado.

Desta forma, optamos pela entrevista como instrumento de pesquisa, uma vez que Segundo Pádua (2004), esta se constitui como uma técnica alternativa para a coleta de dados sobre um tema, sendo um dos procedimentos mais usados em pesquisas de campo, pois possibilita que os dados coletados sejam analisados quantitativa e qualitativamente, podendo ser utilizada com qualquer sujeito. Vale ressaltar que a entrevista permite a interação entre o

entrevistador e o entrevistado, o que permite uma descrição detalhada sobre o que está pesquisando.

Assim, antes de realizarmos a discussão dos resultados, vale ressaltar que entrevistamos uma professora e a supervisora escolar da Escola Estadual Gilney de Sousa, localizada no município de São Miguel-RN. Nesta perspectiva, consideramos importante fazermos a apresentação da entrevista bem como das análises realizadas.

Inicialmente perguntamos aos entrevistados o que eles entendiam por Projeto Pedagógico, onde de acordo com as respostas, constatamos que na visão da professora, o PP é a expressão da cultura da escola, que está impregnada de crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que participam da sua elaboração, levando a escola a alcançar seus objetivos educacionais. Já na visão da supervisora este é um instrumento a favor da democratização do trabalho da escola e que confere maior autonomia à instituição, sendo este um elemento feito de forma coletiva, que se constitui como a carteira de identidade da escola.

As respostas obtidas das entrevistadas muito vão de encontro com a concepção da autora Veiga (1995, p. 13), pois a mesma afirma que o PP é algo que deve ser uma construção coletiva que possui uma intencionalidade – a formação de sujeitos ativos, críticos e participativos, devendo propiciar uma vivência democrática para que o objetivo seja concretizado.

Indagamos na entrevista qual a importância do PP para a escola. Conforme a supervisora é o projeto que vai organizar as ações da escola, “dando um norte” e oferecendo parâmetros para que se possa avaliar o trabalho do professor, bem como o trabalho escolar de uma forma geral, considerando todas as dimensões: administrativa, pedagógica, financeira e jurídica. Já conforme a professora, o PP é uma peça fundamental no planejamento das instituições de ensino, pois é ele que “irá demonstrar o que a escola idealiza, quais as suas metas, objetivos e caminhos possíveis para atingi-los”. Como podemos observar ambas as entrevistadas acreditam que o PP é de grande relevância para a escola já que, segundo elas, ele é um instrumento que será construído com o intuito de trilhar um caminho/objetivo a ser alcançado por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Trazemos aqui a compreensão de Veiga (1995, p. 13) a respeito do assunto, já que a autora acredita que o PP é de suma relevância para a escola, já que o mesmo busca traçar um norte – como disse a supervisora – tendo uma intenção explícita e um compromisso coletivo, buscando determinar ações educacionais para que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos.

Em seguida, perguntamos sobre a importância da escola para comunidade e se elas enquanto funcionárias reconheciam essa importância. Conforme as respostas, tanto a professora quanto a supervisora concordam que a escola tem uma grande importância na comunidade, uma vez que nela são pautados fundamentos para que o jovem se desenvolva da melhor maneira. Concordam ainda que a escola tem uma função social, onde o objetivo da instituição não é apenas a transmissão de conteúdos, mas de valores, de preparação para o trabalho e de formação enquanto ser humano. A Partir das respostas dadas acima verificamos que, a escola não é apenas um espaço de transmissão de conteúdos, mas um ambiente que propicia uma completa formação para a cidadania, formando sujeitos capazes de atuar na sociedade de forma ativa, crítica e reflexiva, sabendo como se portar diante do que lhe for proposto. Seguindo esta compreensão, a autora Veiga (1995, p. 40) vem nos dizer que a escola se trata de uma “organização” e como tal deve se comprometer com o objetivo proposto, atendendo as necessidades do seu público e do contexto no qual está inserida. Desta forma, percebemos o caráter social que a instituição deve desempenhar frente às exigências e necessidade que a sociedade demanda.

Em continuidade, perguntamos se na construção/reformulação do PP, se considerou as vozes de todos, isto é, funcionários, pais, professores e alunos, e se essa participação ocorreu de forma democrática. A professora não deixa clara a sua posição quanto à instituição específica, mas dá a sua visão de como deve ser elaborado, ou seja, de forma coletiva e intencional. Porém a supervisora foi mais clara na sua fala, afirmando: “[...] eu diria que democrática sim, porque não foi uma coisa imposta de fato, mas efetiva não. E alguns segmentos participaram mais do que os outros”. Com as palavras das envolvidas no processo investigativo constatamos que o PP da instituição no qual atuam deixa algo a desejar no que se refere o ato coletivo.

Quando interrogadas sobre suas participações na construção/reformulação do Projeto Político Pedagógico da escola e como se deu esse caminhar, ou seja, se foi através de reuniões, orientações, tanto a professora quanto a supervisora concordam em ter participado dessa ação, onde conforme a professora é preciso primeiro conhecer essa realidade, para em seguida refletir sobre ela, para só depois planejar as ações que serão desenvolvidas e implantadas na realidade desejada. Para a mesma, esse caminhar se deu através de encontros para o estudo da fundamentação teórica e planejamento. Já conforme a supervisora:

Participei, inclusive no início eu estava em sala de aula quando o projeto foi construído, mais ou menos em 2000 pra 2001, eu estava em sala de aula nas primeiras reuniões e depois eu sai pra supervisão e participei também da



sistematização do documento político pedagógico. Então no início foram aplicados questionários com os pais, com os alunos, com os profissionais da escola e foram realizados também encontros para a socialização, pra discussão, pra fundamentação teórica e tudo mais, depois de ser finalizado esse primeiro processo em 2001, ai depois disso o PP já foi reformulado várias vezes, inclusive já mudou a própria estrutura de organização dele, ai em alguns momentos a gente tentou envolver algumas pessoas, mas não é aquela coisa muito efetiva não, por parte dos pais. É um pouco complicado.

Ambas as entrevistadas deixam evidente suas participações na construção e reformulação do PP da instituição e de que forma se deu esses procedimentos, porém afirmam que os pais dos alunos não têm participação ativa nestes processos.

Em seguida resolvemos focar nossa entrevista na revisão e modificação do PP, procurando saber como e quando este deve ser reelaborado. A professora e a supervisora concordam que esse processo deve se dar à medida que se perceba a necessidade de complementar o processo de ensino aprendizagem, precisando ser constantemente avaliado e nessas avaliações deve se verificar o que é que está funcionando bem, o que é que precisa modificar. Averiguamos, conforme o que foi mencionado acima, que ao surgir alguma necessidade dentro do âmbito educacional o PP deve ser reelaborado, analisando o que foi eficaz e o que não deu certo.

Quando questionadas sobre as maiores dificuldades enfrentadas na montagem/reformulação do projeto pedagógico, é possível verificar que questões como o tempo e a falta de disponibilidade dos professores (já que muitos têm dupla jornada de trabalho), a ausência do trabalho coletivo, dificuldade de mobilização dos pais e alunos, que segundo a supervisora é decorrente da falta de dialogo entre os professores, equipe pedagógica e o gestor, onde a mesma aborda que:

A escola precisa avançar nesse ponto e a gente sabe que os maiores responsáveis por essa articulação é a equipe pedagógica e do gestor da escola, e as vezes, até entre nós a dinâmica do trabalho e da organização do sistema dificulta a nossa própria articulação. A gente fica, em alguns momentos, sufocada com a burocracia mesmo.

Com relação às dificuldades questionadas na montagem/reformulação vemos que o maior entrave está na falta de diálogo entre a comunidade escolar e os pais e o mais grave é a falta de diálogo entre a equipe pedagógica da instituição.

Nesse contexto, quando questionadas se o Projeto Pedagógico da instituição possuía alternativas de trabalho coletivo entre escola e comunidade, foi possível verificar que o PP na escola não tem nenhuma ação diretamente voltada pra uma parceria com a comunidade, mas que em outros momentos de sua reformulação já teve. Porém, com relação a questões

socializadoras que visam à difusão de valores e atitudes, bem como práticas de respeito, valorização e de compromisso, contata-se que o mesmo abarca atividades que desenvolvem atitudes de respeito e cooperação entre os educando, tanto por essa questão de formação, como também tentando minimizar conflitos que vão surgindo no dia a dia da escola.

Verificamos que a escola pesquisada não possui atividades que envolvam a comunidade, mas trabalham questões voltadas para a amenização de conflitos que surgem no contexto escolar.

Por fim, tendo em vista que o PPP se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazo, questionamos se as entrevistadas acreditavam que o PPP é essencial para o desenvolvimento e melhoria da qualidade do ensino. Conforme a supervisora é essencial, até porque o Projeto Político Pedagógico é o planejamento estratégico da escola e tudo que se faz na escola tem que ser voltado para o processo de ensino-aprendizagem. Já a professora acredita que:

É um importante caminho para a construção da identidade da instituição, sendo este um instrumento teórico metodológico para a intervenção e mudança da realidade, [...] auxiliando a escola a definir suas prioridades estratégicas, decidindo o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, medindo se os resultados foram atingidos, avaliando o próprio desempenho.

Sendo assim, consideramos que as educadoras têm consciência do verdadeiro papel que o PP desenvolve dentro do ambiente escolar e a sua importância no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, que são o público alvo da ação educativa e que esta, deve ser desempenhada de forma coletiva e democrática, visando trilhar caminhos para alcançar o objetivo, uma educação de qualidade para todos.

#### **4 Considerações Finais**

Tendo em vista que o projeto pedagógico deve ser um feito coletivo, levando em consideração que todos devem expor seu ponto de vista, participando ativamente deste processo, é importante focar que o planejamento não só antecede a ação, mas faz parte deste, se tornando algo contínuo. O PPP deve proporcionar um ensino de qualidade, crítico e reflexivo.

Consideramos desta forma, de grande relevância compreender o PPP, bem como pensar e repensá-lo em conjunto, para que este venha ser bem construído, tendo como participantes de sua construção, estudantes, pais, professores, e demais servidores públicos. Entendendo sempre que tal documento é o resultado de um trabalho democrático e que está

sempre em processo de transformação, portanto o mesmo deve ser construído em uma perspectiva flexível.

Neste sentido, a escola pesquisada possuía um projeto pedagógico que foi construído/reformulado ocorreu mais com a participação da equipe pedagógica, apesar da constante mobilização feita aos pais e alunos, que como foi visto na entrevista, não se engajavam de forma ativa. É possível observar também que apesar de todos os problemas enfrentados pela escola a participação ocorreu de forma democrática, já que não foi algo imposto e os pais e alunos são convocados a participarem, mas não comparecem.

Ainda no tocante as entrevistas feitas com a coordenadora e a professora, podemos perceber a importância que se é dada ao projeto político pedagógico, uma vez que ambas consideram que este é a peça fundamental no planejamento, é o PPP que organiza as ações da escola, é ele que vai mostrar o que a escola idealiza, quais as suas metas, caminhos e objetivos a serem atingidos. As mesmas consideram também que o mesmo deve ser construído coletivamente e necessita de reformulação, se pode perceber também a participação destas na construção do mesmo.

Por fim, é possível concluir que as entrevistadas possuem concepções bem claras sobre o que é Projeto Político Pedagógico, bem como sobre o seu valor e a sua importância para a constituição de uma escola democrática que beneficia a comunidade.

## Referências

CERVO, Amado L (Org); BERVIAN, Pedro A. Métodos e técnicas científicas. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002, p. 46 – 47.

\_\_\_\_\_. Pesquisa – conceitos e definições. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002, p. 64.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 65 – 90.

PACHECO, José Augusto. Contextos/níveis de decisão curricular. In: \_\_\_\_\_. **Currículo: teoria e práxis**. Portugal: Porto, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento, Plano, Projeto: uma tipologia. In: \_\_\_\_\_. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 29 – 44.

\_\_\_\_\_. Planejamento educacional na perspectiva da Escola Cidadã. In: \_\_\_\_\_ . **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2006, p. 61 – 71.

\_\_\_\_\_. Planejamento dialógico e projeto político-pedagógico da escola. In: \_\_\_\_\_ . **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2006, p. 73 – 93.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. A coleta de dados. In: \_\_\_\_\_ . **Metodologia da pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2004, p .70 – 72.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 2011, p. 11 – 33.